

Alcalóides de *Palicourea coriacea* (Cham.) K. Schum.

Lucilia Kato (PQ)¹, Cecília M. A. de Oliveira (PQ)¹, Claudia A. do Nascimento (PG)¹, Luciano M. Lião (PQ)¹, Cleuza C. Silva (PQ)², Clara M. Abe Tanaka (PQ)². E-mail: luciano@quimica.ufg.br

1- Instituto de Química/UFG, Campus Samambaia, C.P. 131, CEP 74001-970, Goiânia-GO

2-Departamento de Química – Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo 5790, CEP 87020-900, Maringá – PR.

Palavras Chave: *Palicourea coriacea*, Rubiaceae, alcalóides

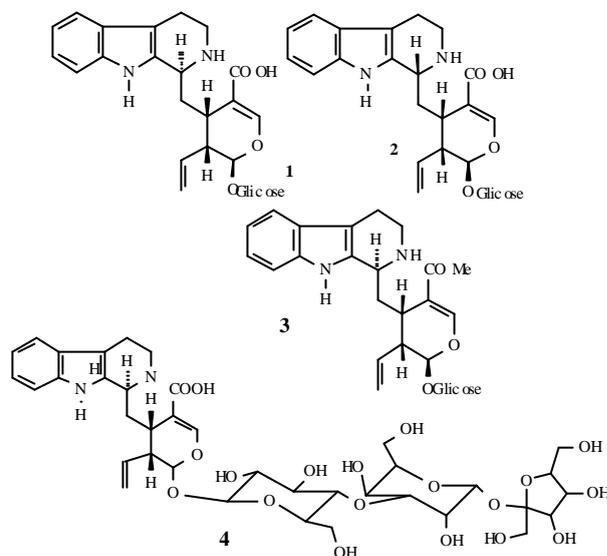
Introdução

Palicourea é o segundo maior gênero da família Rubiaceae nas regiões tropicais, incluindo 230 espécies, destacando-se por apresentar espécies tóxicas como a *P. marcgravii* (erva de rato). Muitas plantas do gênero, porém, são bastante utilizadas na medicina tradicional no tratamento de infecções fúngicas, dores de estômago e problemas renais. Quimicamente, o gênero *Palicourea* caracteriza-se pela presença de alcalóides indólicos contendo uma unidade secologanínica, tais como os conhecidos palicoiseo¹, croceína² e lialosídio³. *Palicourea coriacea*, popularmente conhecida como “douradinha” é utilizada pela população do cerrado na forma de chás no tratamento de cálculos renais e inflamação/infecção de uretra e rins. Dando continuidade ao estudo fitoquímico de espécies medicinais do cerrado, neste trabalho apresentamos o isolamento e identificação de quatro alcalóides indólicos e do triterpeno ácido ursólico presentes nas raízes e folhas da espécie *P. coriacea*.

Resultados e Discussão

A espécie *P. coriacea* foi coletada no setor Itanhangá, Goiânia/GO e identificada pelo professor Heleno D. Ferreira. A exsiccata está depositada no herbário do ICB/UFG sob o número # 27153. O material botânico foi seco a 40°C em estufa de ventilação forçada, pulverizado e, em seguida, extraído por maceração em etanol à temperatura ambiente. O extrato bruto etanólico das raízes (1,3g) foi fracionado em coluna cromatográfica com sílica gel 60, utilizando-se como solvente um gradiente de CHCl₃/MeOH. As frações resultantes foram analisadas por CCDA e reunidas de acordo com o perfil cromatográfico. Os alcalóides: ácido strictosidínico (1); ácido *epi*-strictosidínico (2); ceto-strictosidínico (3) e ácido strictosidínico 4',3"-sacarose (4) foram isolados e as estruturas elucidadas por experimentos de RMN uni e bidimensionais, auxiliados por UV, IV e EMAR e por comparação com dados da literatura. Três dos quatro compostos isolados são inéditos (2,3,4). O ácido strictosidínico (1), foi previamente isolado da espécie

Hunteria zeylanica (Apocynaceae)⁴. O ácido ursólico⁵ foi identificado como o constituinte majoritário do extrato bruto etanólico das folhas de *P. coriacea*, sendo também identificado nas raízes e flores.



Conclusões

O estudo do extrato bruto etanólico das raízes da espécie *P. coriacea* possibilitou o isolamento de 4 alcalóides indólicos do tipo β -carbolínicos, sendo três deles (2, 3 e 4) inéditos na literatura. O extrato bruto das folhas, raízes e flores forneceram o triterpeno ácido ursólico como constituinte majoritário. Os extratos, frações e compostos isolados da espécie em estudo estão sendo testados *in vitro* frente a células de melanoma humano SK MEL 37.

Agradecimentos

CNPq, FUNAPE/UFG

¹Morita, H.; Ichiara, Y.; Takeya, K.; Watanabe, K.; Itokawa, H.; Motidome, M. *Planta Medica* **1989**, 55, 288-289.

²Duesman, L. T.; Jorge, T. C.; Marinho, C. S.; Eberlin, M. N.; Meurer, E. C.; Bocca, C. C.; Basso, E. A.; Sarragiotto, M. H. *Journal of Natural Products* 2004, 67(11), 1886-1888.

³Valverde, J.; Tamoyo, G.; Hesse, M. *Phytochemistry* **1999**, 52, 1485-1489.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

⁴Reanmongkol, W.; Subhadhirasakul, S.; Kongsang, J.; Tanchong, M.; Kitti, J. *Pharmaceutical and Biology* **2000**, 38, 68-73.